



Programa para Iniciantes na Pesquisa Acadêmica

Elaborado por: Ana Carolina Costa Corrêa

Índice

1. Introdução.....	4
1. Tipos de Trabalhos Acadêmicos.....	4
1.1. Trabalhos de Graduação	4
1.2. Trabalho de Conclusão de Curso.....	4
1.3. Monografia.....	4
1.4. Dissertação	5
1.5. Tese.....	5
1.6. Artigo de Periódicos e Eventos Científicos	5
2. Planejamento da Pesquisa	5
3. Escolha do Tema.....	6
4. Linguagem.....	7
4.1. Objetividade e Coerência.....	7
4.2. Clareza e Precisão.....	8
4.3. Imparcialidade	8
4.4. Uniformidade.....	9
4.5. Conjugação Verbal.....	9
4.6. Remissivas.....	10
4.7. Números.....	10
4.8. Datas e Horas.....	11
4.9. Siglas.....	11
4.10. Abreviaturas.....	12
4.11. Fórmulas e Equações.....	12
4.12. Frações	12
5. Estrutura de Artigo.....	12
5.1. Capa	12
5.2. Introdução.....	13
5.3. Revisão Bibliográfica	13
5.4. Onde encontrar artigos?	14
5.5. Citação Bibliográfica.....	14
5.6. Tabelas, Figuras e Gráficos.....	16
5.7. Notas de Rodapé	17
5.8. Objetivos.....	17
5.9. Metodologia	18
5.10. Análise e Discussão dos Resultados.....	19
5.9. Conclusões e Recomendações.....	20
5.10. Referências Bibliográficas	20
Autores	21

Data.....	21
Livro	21
Dissertações, teses, trabalhos acadêmicos	21
Considerados em Parte (Capítulos, Volume...) Sem Autoria Específica	22
Considerados em Parte (Capítulos, Volume...) Com Autoria Própria.....	22
Revistas Consideradas no Todo.....	22
Jornais Considerados no Todo.....	23
Revistas Consideradas em Parte (Fascículos, Suplementos, Números Especiais,...) ...	23
Jornais Considerados em Parte (Fascículos, Suplementos, Números Especiais,...)	23
Artigos em Revistas Com Autor.....	23
Artigos em Revistas Sem Autor	24
Artigos em Jornais Com Autor.....	24
Artigos em Jornais Sem Autor	24
Relatórios.....	24
Anais	24
Enciclopédias.....	25
Bíblia	25
Trabalhos Acadêmicos não Publicados, Atas e Filmes	25
Apostila.....	25
Palestra, Conferência,	25
Atas.....	25
Entrevistas não publicadas	26
Filmes	26
Leis, Decretos, Portarias.....	26
Referências de Fontes Eletrônicas.....	26
Referência de Trabalhos Individuais no Todo (monografias, teses, ...)	26
Referência de Trabalhos Individuais em Parte (monografias, teses, ...).....	26
Referência de Artigos de Periódicos Científicos.....	27
Referência de Artigos de Revistas ou Jornais	27
6. Bibliografia.....	27

1. Introdução

Este material foi elaborado pelo CEPEFIN (Centro de Pesquisas em Finanças), que é um grupo de pesquisa acadêmica, sem fins lucrativos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da USP (Universidade de São Paulo). Este grupo é formado por professores, alunos de pós-graduação e de graduação, ex-alunos e profissionais da área e tem por objetivo fomentar a pesquisa, ensino, treinamento e desenvolvimento da administração financeira, difundindo o conhecimento técnico e científico na área.

O foco deste trabalho é dar uma visão geral sobre a pesquisa acadêmica para aqueles que estão se iniciando na mesma, buscando principalmente capacitá-los para a escrita de um artigo científico.

1. Tipos de Trabalhos Acadêmicos

1.1. Trabalhos de Graduação

Os trabalhos de graduação não constituem exatamente trabalhos de cunho científico, mas de iniciação científica, uma vez que esses trabalhos têm que ser apresentados dentro de uma sistemática e organização que estimulem o raciocínio científico. Visto que o enfoque pretendido em trabalhos de graduação é a assimilação de um conteúdo específico, é comum que uma revisão bibliográfica, ou uma revisão literária, seja tida como suficiente. Porém, nada impede que existam outros tipos de trabalhos acadêmicos, como relatórios e pequenas pesquisas. No entanto, é importante ter em mente a cientificidade da sistemática adotada para a realização destes trabalhos.

1.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é tido como uma monografia sobre um assunto específico. Tem como objetivo levar o aluno a refletir sobre temas determinados e transpor suas idéias para o papel na forma de uma pesquisa ou na forma de um relatório. Para o caso da graduação, por se tratar de mais um requisito para a complementação do curso, o estudo não necessita ser tão completo em relação ao tema escolhido como é o caso de uma dissertação ou tese, mas o aluno não deve perder de vista a clareza, a objetividade e a seriedade da pesquisa.

1.3. Monografia

A monografia para obter o título de especialista em cursos de pós-graduação *lato sensu*, é parecida com o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cursos de graduação. Também possui como objetivo levar o aluno a refletir sobre temas determinados e transpor suas idéias para o papel na forma de uma pesquisa. Para o caso da pós-graduação, o estudo necessita ser um pouco mais completo que o Trabalho de Conclusão de Curso, em relação ao tema escolhido para a pesquisa.

1.4. Dissertação

As dissertações, que paulatinamente vão se destinando aos trabalhos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado), buscam, sobretudo, a reflexão sobre um determinado tema ou problema expondo as idéias de maneira ordenada e fundamentada. E, dessa forma, como resultado de um trabalho de pesquisa, a dissertação deve ser um estudo, o mais completo possível em relação ao tema escolhido. Deve procurar expressar conhecimentos do autor a respeito do assunto e sua capacidade de sistematização. E, dentro deste contexto, uma das partes mais importantes da dissertação é a fundamentação teórica, que procura traduzir o domínio do autor sobre o tema abordado e a sua perspicácia de buscar tópicos não desenvolvidos.

1.5. Tese

A tese, a exemplo da dissertação dirigida para o mestrado, vai assumindo o papel de um trabalho de conclusão do Doutorado. Caracteriza-se como um avanço significativo na área do conhecimento em estudo. As teses devem tratar de algo novo e inédito naquele campo do conhecimento, de forma que promovam uma descoberta, ou mesmo uma real contribuição para a ciência. Diz-se que o trabalho deve ser inédito, contributivo e não trivial. Os argumentos utilizados devem comprovar o convencer de que a idéia exposta é verdadeira e original.

1.6. Artigo de Periódicos e Eventos Científicos

O artigo científico é o resultado de pesquisas realizadas que não se constituem em dissertações e teses, todavia, destas, poderá brotar um ou mais artigos. Esses artigos são publicados, em geral, em revistas, jornais ou outro periódico especializado que possua agilidade na divulgação.

O objetivo principal do artigo é sempre levar, ao conhecimento do público interessado, alguma idéia nova ou alguma abordagem diferente dos estudos realizados sobre o tema, como por exemplo: a existência de aspectos ainda não explorados em alguma pesquisa, ou a necessidade de esclarecer uma questão ainda não resolvida.

2. Planejamento da Pesquisa

A finalidade da pesquisa é “descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos”, afirmam Selltiz *et alli* (1965). Estes métodos, mesmo que, às vezes não obtenham respostas fidedignas, são os únicos que podem oferecer resultados satisfatórios ou de total êxito.

Para Trujillo (1974), a pesquisa tem como objetivo “tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial”, ou seja, como esses fenômenos operam, qual a sua função e estrutura, quais as mudanças efetuadas, por que e como se realizam, e até que ponto podem sofrer influências ou ser controlados.

A pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidá-las ou confirmá-las.

O planejamento da pesquisa consiste nos seguintes passos:

- Preparação da Pesquisa
 1. Decisão.
 2. Especificação dos objetivos.
 3. Elaboração de um esquema.
 4. Constituição da equipe de trabalho.
 5. Levantamento de recursos e cronograma.

- Fases da Pesquisa
 1. Escolha do tema.
 2. Levantamento de dados.
 3. Formulação do problema.
 4. Definição dos termos.
 5. Construção de hipóteses.
 6. Indicação de variáveis.
 7. Delimitação da pesquisa.
 8. Amostragem.
 9. Seleção de métodos e técnicas.
 10. Organização do instrumental de observação.
 11. Teste dos instrumentos e procedimentos.

- Execução da Pesquisa
 1. Coleta de dados.
 2. Elaboração dos dados.
 3. Análise e interpretação dos dados.
 4. Representação dos dados.
 5. Conclusões

- Relatório de Pesquisa

3. Escolha do Tema

É comum o aluno-autor querer desenvolver um trabalho científico, mas não saber ao certo sobre o que escrever. A busca do assunto/tema a ser focalizado pela pesquisa deve ser orientada de forma que se sinta algum tipo de **atração** pelo objeto de estudo. No trabalho de elaboração da pesquisa, serão dispensadas inúmeras horas para a leitura de trabalhos correlatos, discussões com especialistas da área, redação de documentos e outras atividades afins. Todas essas tarefas dificilmente serão realizadas, de forma satisfatória, se o estudante não tiver algum tipo de estímulo e identificação com o tema, ou problema, a ser investigado.

Em síntese, as principais fontes de idéias para a escolha de um tema são:

- Experiências individuais.
- Material escrito (livros, revistas, periódicos, etc.).

- Reflexão.
- Conversações pessoais com professores, autoridades e colegas de curso.
- Observação direta do comportamento de fenômenos e fatos.
- Busca na Internet.
- Crenças e pressentimentos.
- Senso comum.
- Participação em seminários, encontros, congressos, etc.
- Analogia com outras ciências.
- Curiosidade.
- Controvérsias teóricas.

A escolha de um tema profícuo para a pesquisa científica deve atender, simultaneamente, a três quesitos:

- **Viabilidade:** a questão da viabilidade do tema escolhido está relacionada às **evidências empíricas** que permitem observações, testes e validações dos possíveis **achados** da investigação, bem como às condições de **prazo, custos e potencialidade do pesquisador**.

- **Importância:** o tema é importante quando, de alguma forma, está relacionado a uma questão que polariza, ou afeta, um **segmento substancial da sociedade**. Ou, ainda, está direcionado a uma questão teórica que merece atenção: isto é, melhor definição, maior precisão, etc.

- **Originalidade:** um tema é original quando há indicadores de que seus **resultados** irão causar alguma **surpresa**. Isto é, se há possibilidades encontrar **novos resultados** ainda não disseminados no ambiente científico-profissional. O original, em síntese, é a **leitura** do aluno-autor sobre o tema pesquisado. É evidenciado pelo valor da reconstrução **racional e lógica** do tema escolhido.

4. Linguagem

O estilo da redação de documentos técnico-científicos e acadêmicos apresenta características próprias, diferindo do utilizado em outros tipos de composição, como a literária, a jornalística, a publicitária. Devem ser observados alguns princípios básicos para a redação técnico-científica, os quais são especificados a seguir.

4.1. Objetividade e Coerência

No uso da linguagem técnico-científica, o tema precisa ser tratado de maneira direta e simples, obedecendo-se a uma seqüência lógica e ordenada na apresentação das idéias e evitando-se o desvio do assunto com considerações irrelevantes.

O trabalho deve ter coerência e progressão na exposição das idéias, de modo a facilitar a interpretação do texto, e o objetivo inicial deve ser mantido ao longo de seu desenvolvimento.

A explanação deve se apoiar em dados e provas e não em opiniões que não possam ser confirmadas.

O leitor perturba-se com uma leitura em que frases substituem simples palavras, ou a seqüência de idéias é interrompida por digressões irrelevantes.

É importante evitar-se ambigüidade em referências. O pronome relativo “que” é, freqüentemente, responsável pelo sentido dúbio de frases. Exemplificando: “Os grupos de alunos foram organizados pro turnos que considerados em conjunto...”. É aí que o leitor se pergunta: “O que foi considerado em conjunto – os grupos ou os turnos?”

A pontuação também deve ser usada criteriosamente, propiciando pausas adequadas à compreensão do texto. Pontuação em excesso cansa o leitor e, quando deficiente, não oferece clareza.

4.2. Clareza e Precisão

A fim de facilitar a leitura e o entendimento do conteúdo que se quer expor, é importante:

- a) apresentar as idéias de modo claro, coerente e objetivo, conferindo a devida ênfase às idéias e unidade ao texto;
- b) evitar comentários irrelevantes, acumulações de idéias e redundâncias;
- c) usar um vocabulário preciso, evitando as linguagens rebuscadas e prolixas;
- d) usar a nomenclatura técnica aceita no meio científico;
- e) evitar termos e expressões que não indiquem claramente proporções e quantidades (médio, grande, bastante, muito, pouco, mais, menos, nenhum, alguns, vários, quase todos, nem todos, muitos deles, a maioria, metade e outros termos ou expressões similares), procurando substituí-los pela indicação precisa em números ou porcentagem;
- f) evitar adjetivos, advérbios, locuções e pronomes que indiquem tempo, modo ou lugar de forma imprecisa, tais como aproximadamente, antigamente, em breve, em algum lugar, em outro lugar, adequado, inadequado, nunca, sempre, raramente, às vezes, melhor, provavelmente, talvez, algum, pouco, vários, tudo, nada e outros termos similares.

Uma redação é clara quando não deixa margem e a interpretações diversas da que o autor deseja comunicar. A linguagem rebuscada, cheia de termos desnecessários, desvia a atenção do leitor, confundindo-o, por vezes.

Ambigüidade, falta de ordem na apresentação de idéias, esbanjamento de termos e pouca fluência desencorajam o leitor, ao passo que a propriedade com que se expõem conceitos e a lógica em seu desenvolvimento constituem estímulo para prosseguimento da leitura.

Um autor é claro quando usa linguagem precisa, isto é, quando atenta para que cada palavra empregada traduz, exatamente o pensamento que deseja transmitir.

4.3. Imparcialidade

Na redação de documentos técnico-científicos e acadêmicos, o autor não deve fazer prevalecer seu ponto de vista, sua opinião e seus preconceitos. Ao mesmo tempo, deve evita idéias preconcebidas, não superestimando a importância das idéias em debate, nem subestimando outras que pareçam contraditórias ou menos abrangentes.

4.4. Uniformidade

Em documentos técnico-científicos e acadêmicos, deve-se manter a uniformidade ao longo de todo o texto, com relação a aspectos como forma de tratamento, pessoa gramatical, utilização de números, símbolos, unidades de medida, datas, horas, siglas, abreviaturas, fórmulas, equações, frações, citações e títulos das seções.

O princípio da consistência é importante elemento no estilo e pode ser considerado dentro de três diferentes dimensões: 1) consistência de expressão gramatical; 2) consistência de categoria; e 3) consistência de seqüência.

A consistência de expressão gramatical é violada quando, por exemplo, numa enumeração de três itens, o primeiro é um substantivo, o segundo, uma frase e o terceiro, um período completo. Isso, sem dúvida, confunde e distrai o leitor. Outro caso seria o de uma enumeração cujos itens se iniciassem, ora por substantivo, ora por verbo.

A consistência de categoria reside no equilíbrio que deve ser mantido nas principais seções de um capítulo ou subseções de uma seção.

A terceira dimensão do princípio de consistência diz respeito à seqüência que deve ser mantida na apresentação de capítulos, seções e subseções de um trabalho. Embora nem sempre a seqüência a ser observada seja cronológica, existe em qualquer enumeração, uma lógica inerente ao assunto e que, uma vez detectada, determinará a ordem em que capítulos, seções, subseções e quaisquer outros elementos deverão aparecer. Seja qual for a seqüência adotada, o que importa é que reflita uma organização lógica.

4.5. Conjugação Verbal

No texto técnico-científico e acadêmico, utiliza-se a forma impessoal dos verbos: “Procurou-se mensurar o impacto das políticas econômicas na falência de empresas.”

“Para a obtenção dos dados, aplicou-se uma entrevista estruturada.”

Em algumas raras exceções, dependendo da finalidade e do nível de formalidade do documento pode-se adotar a primeira pessoa do singular ou do plural. É o caso de relatórios de participação em eventos e justificativas para ingresso em cursos para pós-graduação:

“O meu interesse em realizar o curso de Mestrado em Administração...”

Nos casos em que o autor se refere ao seu próprio trabalho, deve-se usar também a forma **impessoal**, e **não** as expressões **o autor descreve...** ou **o escritor conclui...**, entre outras:

“Conclui-se que a situação requer providências imediatas.”

Os dados referentes aos resultados de observações, questionamentos e experiências devem ser expressos em formas verbais indicativas de passado:

“Foram coletadas sessenta amostras de solo na Região Sul.”

“As respostas indicaram aumento da demanda por peças teatrais infantis.”

Generalidades, verdades imutáveis, fatos e situações estáveis exigem formas verbais de seu valor constante:

“Todo trabalho científico requer uma pesquisa bibliográfica prévia.”

Expressões taxativas devem ser evitadas. Por exemplo, ao invés de se dizer que “o resultado do teste da hipótese provou...”, cabe, com mais propriedade, dado o caráter

probabilístico inerente à estatística inferencial, afirmar que “o resultado do teste da hipótese apresentou evidências de que...”

Recomenda-se, também, cuidado no uso de sinônimos. Embora louvável, pois a variedade de termos evita repetições e embeleza o estilo, o leitor poderá ter dúvidas quanto à intenção do autor quando este introduz novos termos – manter o mesmo significado do termo precedente ou introduzir uma diferença sutil?

Períodos curtos são de mais fácil compreensão que os longos, mas o autor experiente saberá manter-se entre o estilo telegráfico e o circunlóquio, entre a pobreza de expressão e a excessiva qualificação, imprópria ao discurso científico. O essencial, entretanto, é que cada período seja compreendido facilmente, sem que haja necessidade de o leitor reportar-se a exposições anteriores.

Ao mesmo critério deve obedecer a extensão dos parágrafos. Embora as idéias devam fluir livremente, se a matéria for longa demais merecerá reorganização para que, sem quebra da lógica e da clareza, possa distribuir-se em parágrafos cuja extensão ofereça conforto ao leitor, inclusive visualmente.

São esses alguns princípios e recomendações a que deve atender a boa redação científica. Não devem ser, entretanto, tão rigidamente observados a ponto de sufocarem o estilo pessoal. Não têm, também, a pretensão de assegurar a boa qualidade da redação, da mesma forma que o conhecimento de regras gramaticais não garante a boa qualidade da comunicação.

4.6. Remissivas

Remissivas são expressões utilizadas para remeter o leitor para outro ponto do texto ou do documento.

Para remeter a seções, subseções, páginas anteriores e posteriores, deve-se utilizar o termo **ver** (ou **vide**) ou a expressão **ver também**:

“Na pena de certos escritores aquilo que chamamos de período ‘tenso’ (ver 1.5.3) pode degenerar numa frase caudalosa e confusa.”

Não é necessário o uso da expressão **ver** (ou **vide**) para remeter a ilustrações (tabelas, quadros, gráficos, figuras), visto que estas são inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem; neste caso, mencionam-se, de forma abreviada ou não, apenas o tipo e o número da ilustração, entre parênteses ou não:

“Os agradecimentos aparecem em página distinta, após a dedicatória, em teses, dissertações e monografias (fig. 12).”

“Conforme figura 12, os agradecimentos aparecem em página distinta, após a dedicatória.”

4.7. Números

Para manter a uniformidade no uso de número na representação de quantidades, ordem, proporções, porcentagens e demais casos, devem ser observados os critérios descritos a seguir:

- **Números Cardinais:** são normalmente expressos com algarismos arábicos;
- **Algarismos Romanos:** são mais comumente usados para indicar séculos; ordenação de títulos de realeza, nobreza e religiosos; divisões das forças

- armadas; seqüência de dinastias reais convencionalmente estabelecidas; seqüência de conclaves, reuniões e escritos que se repetem periodicamente.
- **Porcentagem:** é representada em algarismos arábicos seguidos do símbolo %, sem espaçamento.
 - **Quantias Monetárias:** usar sempre algarismos.

4.8. Datas e Horas

A menção das datas deve obedecer aos critérios descritos a seguir:

- **Milênios:** sua indicação é sempre apresentada antes do termo milênio, podendo ser feita em numerais ordinais por extenso ou em algarismos romanos;
- **Séculos:** sua indicação é sempre apresentada depois do termo século, podendo ser feita em numerais ordinais por extenso, ou em algarismos romanos;
- **Datas Completas:** em sua indicação pode-se optar por representar em números cardinais dia, mês e ano, separados por ponto ou barra ou representar em números cardinais dia e ano, intercalando-se o me por extenso;
- **Ano:** pode ser indicado por extenso ou em algarismos arábicos e, nesse caso, sempre representado por quatro dígitos;
- **Meses:** sua indicação pode ser feita por extenso ou em algarismos arábicos e, nesse caso, utilizam-se dois dígitos;
- **Dias:** podem ser indicados por extenso ou em algarismos arábicos, e nesse caso, utilizam-se dois dígitos. O primeiro dia do mês deve ser escrito sempre em ordinal.
- **Horas:** devem ser indicadas de 0 a 23 horas; em horas redondas não se abrevia a palavra horas; nas horas quebradas deve-se usar h, min e s (8h35min6s).

4.9. Siglas

Sigla é o nome dado ao conjunto de letras iniciais dos vocábulos (normalmente os principais) que compõem o nome de uma organização, uma instituição, um programa, um tratado, entre outros.

Na utilização de siglas, observam-se os seguintes critérios:

- a) deve-se citar apenas siglas já existentes ou consagradas;
- b) a sigla e o nome que a originou são escritos de maneira precisa e completa, de acordo com a convenção ou designação oficial;
- c) quando mencionadas pela primeira vez no texto, deve-se escrever primeiramente a forma por extenso, seguida da sigla entre parênteses, ou separada por hífen;
- d) não são colocados pontos intermediários e ponto final nas siglas.

4.10. Abreviaturas

Deve-se evita-las ao máximo em textos corridos, utilizando-as preferencialmente em quadros, tabelas, listas, ou em documentos específicos, como dicionários, manuais técnicos e almanaques.

4.11. Fórmulas e Equações

Em meio a um texto, as fórmulas e equações devem ser representadas em linha: $\frac{1}{2}$ ou $2^{-1/2}$ e não $\frac{1}{2}$

4.12. Frações

As frações são assim indicadas:

- por extenso, quando numerador e denominador forem números compreendidos entre um e dez;
- em algarismos arábicos, quando o denominador for maior que dez;
- em algarismos arábicos, quando se tratar de frações decimais.

5. Estrutura de Artigo

Um artigo científico assume diversas formas, dependendo especialmente do local de publicação.

Porém, a estrutura básica, mais comum é a seguinte:

- Título / Área / Autores / Resumo / Abstract
- Palavras-Chave
- Introdução
- Revisão Bibliográfica
- Objetivos
- Metodologia
- Resultados
- Conclusões
- Referências Bibliográficas

5.1. Capa

Alguns artigos não têm capa, porém para aqueles que o possuem, deve-se colocar o título, dados do autor e o resumo ou abstract (ou os dois, dependendo das exigências).

Título: deve ser sucinto e “convidar” o leitor.

Dados dos Autores: nome, e-mail, telefone, endereço e formação acadêmica máxima.

Resumo: tem em média quinze linhas e deve ser sucinto, apresentar o objetivo geral do trabalho, a metodologia básica e alguns resultados. É de suma importância, assim como o título, pois é através destes que os leitores elegerão os artigos que lerão. Só pode ser elaborado depois de concluído o trabalho.

Abstract: é exatamente o resumo, porém em inglês.

5.2. Introdução

A introdução diz respeito ao próprio conteúdo do trabalho: sua natureza, seus objetivos, sua metodologia,...

Deve-se anunciar a idéia central do trabalho delimitando o ponto de vista enfocado em relação ao assunto e a extensão; deverá se situar o problema ou o tema abordado no tempo e no espaço.

Nesta parte deve ser enfocada a relevância do assunto no sentido de esclarecer seus aspectos obscuros, bem como da contribuição desse trabalho para uma melhor compreensão do problema.

É necessário esclarecer os termos e os conceitos utilizados, dando a definição utilizada no trabalho, ou o ponto de vista adotado, dentro do próprio texto.

Deve-se explicar, sucintamente, os passos empregados no desenvolvimento do trabalho.

Sempre lembrando de ser breve na introdução, pois cada tema será melhor desenvolvido no decorrer do trabalho.

5.3. Revisão Bibliográfica

Há outros nomes possíveis que podem ser utilizados de acordo com a preferência do autor para designar a revisão bibliográfica, como:

- Fundamentação Teórica
- Referencial Teórico
- Revisão da Literatura
- Referencial Bibliográfico

Esta seção permite ao leitor conhecer o tema e o que tem sido realizado de semelhante em torno do assunto estudado no trabalho. Para tanto, o autor deve estar atento ao fato de que a fundamentação teórica é apenas uma revisão sobre o que tem sido publicado a respeito do experimento em questão. Assim, deve-se dar ênfase a informações que tenham relação direta com o tema em estudo. Outro ponto importante é a necessidade de se dar uma ordem lógica à fundamentação, evitando ao máximo uma mistura muito grande de idéias de temas diferentes.

Entretanto, não há problema, inclusive recomenda-se a utilização de autores que tenham opiniões a favor da sua hipótese e autores que tenham opiniões contra, desta forma, apresenta-se pontos a favor e pontos contra. Depois, nos resultados e nas conclusões o seu ponto de vista já estará implícito, e será fundamentado na metodologia (é o que dará sustentação aos dados).

A revisão bibliográfica pode ser comparada a uma “colcha de retalhos”, já que nesta seção, o autor apresenta “recortes” de diferentes textos, com diferentes opiniões, ou seja,

partes de textos de vários autores. Porém, como uma colcha, o texto deve ter coesão e coerência. Para isso, deve-se tomar o cuidado de ligar as idéias dando prosseguimento ao texto sem parecer que é parte de outro texto.

O autor deve mostrar para o leitor que entende do assunto e que já pesquisou suficientemente sobre o tema para ter seus próprios resultados e conclusões.

5.4. Onde encontrar artigos?

Há diversas bases de dados que são disponíveis para a pesquisa de referencial bibliográfico. Porém, somente são referências válidas e academicamente aceitas aqueles de fontes de dados oficiais (site do Banco do Brasil, do Ipea, etc.) ou de artigos científicos (sejam eles de congressos ou periódicos).

As principais bases de dados são as seguintes:

- ProQuest (Centro de Informações)
- Internet (Google) – www.google.com.br (**muito cuidado com textos não-científicos!!**)
- Portal de Periódicos da Capes – www.periodicos.capes.gov.br
- Dedalus - <http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/por/USP/USP/DEDALUS/START>
- Sibi – Revistas Eletrônicas – www.usp.br/sibi
- ANPAD – www.anpad.org.br (EnANPADs)
- Site USP – Bibliotecas – www.usp.br
- Scielo – www.scielo.org

Em nosso site www.cepefin.com.br há mais links para a pesquisa.

5.5. Citação Bibliográfica

Tudo o que for escrito com base em outro autor deve ser referenciado no **meio do texto** e depois nas **referências bibliográficas!!!!**

As citações servem para enriquecer um texto, dando-lhe maior clareza ou maior autoridade.

A citação com até cinco linhas é transcrita entre aspas com o mesmo tipo e tamanho de letra utilizados no parágrafo de texto no qual está inserida. Por exemplo:

“Conforme Dereski (2004), as alianças estratégicas são sociedades entre duas ou mais companhias que chegam à conclusão de que a melhor maneira de atingir seus objetivos mútuos é pela combinação de seus recursos (financeiros, gerenciais e tecnológicos).”

Pode ser usado, além de “conforme”, “segundo”, “de acordo com”, etc.

Em território brasileiro utiliza-se a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para normatizar as referências apontadas durante o trabalho.

A citação mais simples é a do sobrenome do autor, seguido do ano de publicação da obra, entre parênteses. Caso a obra tenha mais de um autor, deve-se cita-los entre parênteses, somente na primeira ocorrência: (Ary, Jacobs & Razavieh, 1972); nas demais, apenas o sobrenome do primeiro, seguido da expressão “et alii” e do ano de publicação, também entre parênteses: (Ary *et alii*, 1972).

Se o nome do(s) autor(es) vier(em) no meio do texto como no exemplo abaixo:

“**Segundo Dereski et alii (2004)**, as alianças estratégicas são sociedades entre duas ou mais companhias que chegam à conclusão de que a melhor maneira de atingir seus objetivos mútuos é pela combinação de seus recursos (financeiros, gerenciais e tecnológicos).”

o nome do autor é escrito em minúscula e o ano vem entre parênteses. Porém, se ambos estiverem entre parênteses, então o sobrenome do autor é escrito em maiúscula, como no exemplo abaixo:

“Entretanto o mecanismo de financiamento via capital bancário, também apresenta uma série de inconvenientes, pois o risco do endividamento pode ser tão alto que os administradores se tornam relutantes em assumir riscos insignificantes ou deixam de investir em bons projetos que necessitem de financiamento externo (**DAMODARAN, 1997**).”

Os sobrenomes dos autores virão coordenados pela conjunção “e”, quando no correr do texto. Quanto entre parênteses, pelo sinal “&”. Exemplo: Isaac e Michael (1971), mas (ISAAC & MICHAEL, 1971).

Citações originárias de revistas, em que não há condições de identificar a autoria do trecho, trazem somente a indicação do nome da revista e a data da publicação. Títulos muito longos são usados apenas na primeira vez; nas subseqüentes, vêm abreviados. Exemplo: Conselho Federal de Educação – CFE, na primeira vez, e apenas CFE, nas seguintes.

Quando publicações diversas têm autores de mesmo sobrenome, declaram-se as iniciais dos seus nomes (prenomes), evitando-se, assim, confusões.

Casos há em que as referências estão em várias obras de um mesmo autor. Recomenda-se, em tal situação, citar o nome do autor e as várias datas de publicação, em ordem cronológica. Quando, no mesmo ano, o autor publicou vários estudos, ordenam-se as datas com letras minúsculas, em ordem alfabética. Exemplo: (Campbell, 1969, 1971, 1972a, 1972b).

No caso de referências a vários autores, segue-se a ordem alfabética de seus nomes e não a cronológica dos estudos. Exemplo: Vários autores defendem esse ponto de vista (ARY *et alii*, 1972; CAMPBELL, 1963; KERLINGER, 1973; TRAVERS, 1972).

Quando a citação é uma transcrição *ipsis litteris*, ou seja, usa-se exatamente as palavras de outro autor, não só a idéia, a citação deve vir entre aspas duplas, como no exemplo abaixo:

“**Segundo Asti Vera (1974)**, “o significado da palavra não parece ser muito claro ou, pelo menos, não é unívoco”, pois há vários conceitos sobre pesquisa, nos diferentes campos do conhecimento humano.”

A citação com mais de cinco linhas inicia-se no recuo de parágrafo, sem deslocamento para a primeira linha, e termina na margem direita. A segunda linha e as demais são alinhadas sob a primeira letra do texto da própria citação.

No texto citado deve ser utilizado entrelinhamento e letra menor. Deve-se deixar uma linha em branco entre a citação e os parágrafos anterior e posterior.

Abaixo encontra-se um exemplo de citação longa:

Criticando o bom senso, modelando-o, reformulando o saber que proporciona, atinge-se o saber denominado científico. O método científico, em relação aos objetos da experiência ordinária, impõe certa ordem, classificando, descrevendo, medindo, explicando (LEITE, 2000).

Trechos muito longos são, de preferência, parafrazeados ou, então, cortados, tendo a parte omitida assinalada por três pontos dentro de colchetes [...]. Evitam-se omissões no início e no fim da citação. O uso do colchete reserva-se ainda, para a inclusão de material não pertencente à citação, porém necessário à sua compreensão: inclusões e explicações adicionais ao texto.

5.6. Tabelas, Figuras e Gráficos

Tabelas bem construídas facilitam mais rápida apreensão dos dados que uma descrição textual dos mesmos. Pelo fato de onerarem a datilografia, recomenda-se seu emprego parcimonioso, em situações que, de fato, as exijam.

As tabelas apenas suplementam o texto; não o dispensam, nem tampouco, o repetem. Em rápido exame, o leitor tem diante de si dados altamente informativos numa combinação de palavras e números.

As tabelas têm título e são numeradas consecutivamente, ao longo do trabalho, com algarismos arábicos. Nos títulos são mencionados todos os elementos incluídos na tabela.

Tendo em vista não se poder precisar o local de impressão de uma tabela, que deve, no entanto, ser próximo ao ponto em que for mencionada, evitam-se referências, tais como: “na tabela abaixo” ou “na tabela acima”, usando-se forma explícita, como, por exemplo: “na Tabela 6”. Para as notas de tabelas (colocadas logo abaixo das mesmas) usam-se as seguintes notações: letra, quando se esclarece qualquer dado da coluna; e asterisco, para o nível de probabilidade com que hipóteses são rejeitadas.

Enquanto as tabelas conjugam palavras e números, os quadros apresentam apenas palavras. Têm por objetivo facilitar a comunicação de informações não numéricas, relacionadas a, pelo menos, duas variáveis. São seguidos ou antecipados por comentários que não repetem, mas complementam seus conteúdos.

Assim como as tabelas, os quadros são encimados por títulos e numerados consecutivamente, com algarismos arábicos, ao longo do trabalho. Igualmente, são colocados próximo ao local em que foram mencionados e referenciados por seus respectivos números, não cabendo o uso de expressões como “no quadro abaixo”, ou “no quadro acima”.

Sob o título de figuras, grupam-se gráficos, diagramas, mapas e ilustrações em geral.

Não se deve sobrecarregar as figuras com muitos elementos. É preferível apresentar duas figuras com poucos elementos do que uma com muitos.

Ao se fazer uma ilustração, procura-se planeja-la de modo que não exceda as margens determinadas no trabalho. Se preciso, recorre-se a reduções.

Assim como as tabelas e os quadros, as figuras são numeradas com algarismos arábicos para facilitar as referências: Figura 1, Figura 2. Jamais devem ser indicadas pelas palavras abaixo ou acima, dada a impossibilidade de se determinar o local em que serão impressas.

A numeração, ao contrário do que sucede com a dos quadros e tabelas, fica localizadas abaixo da figura e é seguida pelo título, que explica seu conteúdo de forma sucinta, embora precisa.

Para inserir uma legenda abaixo de uma figura no Word, basta clicar “Inserir”, “Legenda”, seleccionar o tipo (ilustração, figura, gráfico, tabela, etc.) e clicar “Ok”. A numeração será automaticamente atualizada.

O gráfico abaixo ilustra um exemplo de figura.

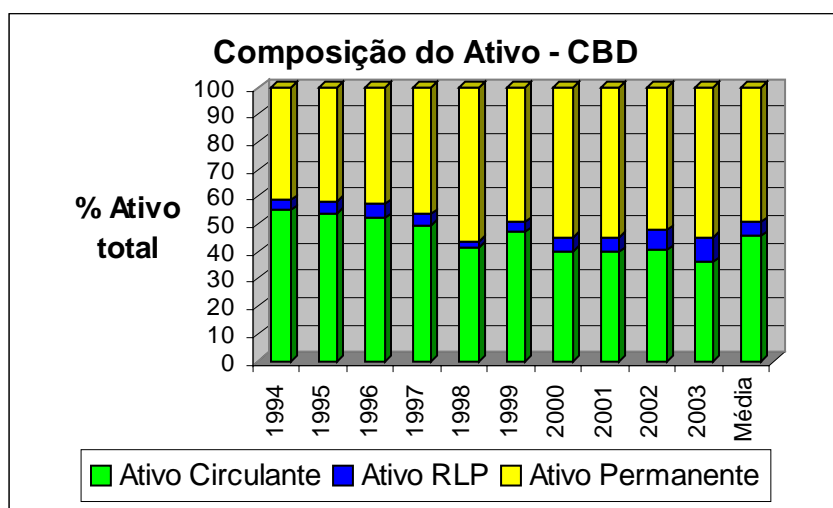


Figura 1 – Composição do Ativo – CBD.

5.7. Notas de Rodapé

De uso raro, não só pela dificuldade de impressão, como pelo emprego de outros meios mais simples, destinam-se a prestar esclarecimentos, comprovar ou justificar uma informação, cuja inclusão no texto possa prejudica-lo. São comuns notas de rodapé que se referem a aspectos já mencionados no próprio trabalho.

Colocam-se ao final da página, separadas do texto por uma linha que se inicia na margem esquerda e tem, aproximadamente, 4cm. As notas de rodapé são numeradas com algarismos arábicos superescritos, quando no corpo do texto. Exemplo: “Os dados se restringiram ao rendimento dos alunos na unidade referente a estatística descritiva.”¹

5.8. Objetivos

É preciso definir claramente o que se pretende sob o ponto de vista geral, ou seja, o significado geral do trabalho. Sob o ponto de vista específico, deve-se precisar as etapas

que permitam atingir o objetivo geral. Normalmente, os objetivos são relacionados na forma de uma lista enumerada, especialmente os objetivos específicos.

5.9. Metodologia

O esquema de investigação relaciona-se com o desenho da investigação. Engloba:

1. Procedimentos empregados. Descrição dos procedimentos utilizados, indicando, da melhor maneira, como se realizou a pesquisa.
2. Fontes de dados. Identificação dos tipos de fontes onde foram coletados os dados, segundo sua procedência.
3. Metodologia e sua utilização. Explicação da metodologia empregada na obtenção dos dados, relatando, em pormenores, as próprias experiências e observações e indicando o manejo dos instrumentos empregados. Justificativa da escolha tanto dos métodos quanto das técnicas utilizadas e o grau de precisão e validade dos instrumentos.

Desta forma, esta etapa do trabalho é de extrema importância, pois será ela que indicará a confiabilidade dos resultados e conclusões obtidas.

Para esclarecer a estratégia do trabalho, é comum desenvolver os seguintes passos:

Tipo de Pesquisa

O pesquisador deverá identificar e justificar o tipo de pesquisa que irá desenvolver no seu trabalho. A pesquisa pode ser do tipo experimental, exploratória, pesquisa-ação, participante, histórica, fenomenológica, descritiva e outras. Lembra-se que, dependendo do tipo de trabalho que o aluno deseja desenvolver, existirá um tipo específico de investigação para sistematizar a pesquisa. Assim, o tipo de pesquisa se traduz como o método de investigação adotado.

População e Amostra

Uma população é tida como um conjunto de membros (seres animados ou não) que possuem características em comum. É importante definir a população investigada, pois assim o pesquisador explicitará qual o universo envolvido na pesquisa proposta.

A definição da amostra é necessária apenas quando a pesquisa não abrange todos os elementos do universo investigado (censo). Isto acontece, principalmente, quando o universo investigado possui um número muito elevado de componentes, e assim, se extrai uma parte dessa população. Caso a pesquisa utilize a amostragem, deve-se tomar o cuidado de garantir que a amostra seja a mais representativa (estatisticamente) possível do universo definido.

Deve-se deixar explícitos o número de casos, o tipo de amostragem usados, a forma de coleta de dados, etc. Enfim, tudo o que indicar a estratégia de pesquisa.

Materiais e Métodos

Por materiais e métodos, compreende-se o instrumental empregado e a descrição das técnicas adotadas, incluindo também o processo da experimentação (quando for o caso) com certa riqueza de detalhes.

Aqui devem ser descritos os instrumentos utilizados na pesquisa, como por exemplo, entrevistas, fichas de observação, questionários e equipamentos, como máquinas fotográficas, filmadoras e computadores. Quando for o caso de equipamentos, devem ser descritas as respectivas especificações técnicas.

É importante definir também as técnicas ou métodos empregados para amparar a análise dos resultados obtidos, como por exemplo, os procedimentos estatísticos, quando for uma pesquisa quantitativa, e os procedimentos descritivos, quando se tratar de uma pesquisa qualitativa.

No caso de métodos que já tenham sido publicados anteriormente, podem ser referidos apenas por citação, desde que não tenham sido muito modificados para a pesquisa em questão.

Enfim, esta seção pode permitir que leitores acompanhem os procedimentos utilizados na pesquisa com uma riqueza maior de detalhes. Também orienta a reprodução do experimento em pesquisas futuras.

5.10. Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção, antes de mais nada, o autor deve se preocupar em apresentar os resultados de forma clara, lógica e objetiva, sejam eles negativos ou positivos. A importância dessa preocupação quanto aos resultados, se deve ao fato de que o relato visa oferecer evidências que esclareçam cada questão levantada, ou cada hipótese formulada na proposição do problema. É importante o autor evitar interpretações pessoais.

Para a apresentação dos resultados, o autor poderá fazer uso de diversas ferramentas como estatísticas, tabelas, gráficos e outros, de forma a complementar o texto e amparar as análises discutidas. Nesta seção, deve-se redobrar a atenção despendida para evitar erros de digitação, de estatística ou cálculo matemático, pois podem comprometer toda uma discussão posterior.

A análise é, sem dúvida, a parte mais livre do trabalho acadêmico, pois é neste momento que o autor pode argumentar sobre os resultados obtidos e inferir determinadas conclusões. Contudo, a argumentação deve ser sólida, além de seguir uma seqüência lógica e coerente.

É importante delimitar também a extensão da análise e da discussão dos resultados. Ou seja, o pesquisador deve manter os limites da abrangência do estudo em função dos resultados obtidos. Contudo, apesar do pesquisador estar restrito ao seu domínio do conhecimento, não significa que o mesmo não deve ter criatividade na discussão. A especulação e o “palpite científico”, embora condenados por grande parte dos cientistas, estimulam a criação de respostas e descobertas importantes; todavia, devem ser utilizadas com moderação e muita seriedade.

5.9. Conclusões e Recomendações

É a parte final do trabalho. Deve explicitar as contribuições que o trabalho alcançou. Deve apontar limitações. A conclusão, portanto, não deve tratar de coisas novas; deve limitar-se a um resumo sintetizado da argumentação desenvolvida no corpo do trabalho. As conclusões devem estar todas fundamentadas nos resultados obtidos na pesquisa.

Nesta etapa do trabalho, o pesquisador não deve se preocupar caso o resultado da pesquisa tenha sido diferente da hipótese proposta no trabalho, como por exemplo, quando os resultados atingidos não comprovam a hipótese levantada. Os estudos, cujos resultados não correspondem à expectativa do pesquisador, possuem tanta relevância quanto os estudos cujos resultados atingiram os objetivos esperados. A ciência é construída por um processo contínuo, onde sucessivas hipóteses são testadas, algumas funcionam e outras não; também acumula-se conhecimento quando uma hipótese é tida como falsa. O relato científico sempre é válido.

Esta seção também pode trazer recomendações e sugestões para o prosseguimento no estudo do assunto. A conclusão, portanto, não deve trazer nada de novo e deve ser breve, enérgica, consistente e abrangente.

5.10. Referências Bibliográficas

Nas referências bibliográficas são incluídas apenas as obras indicadas efetivamente no corpo da dissertação. Material consultado sem alusão explícita no texto não é referenciado, podendo, no entanto, aparecer em outra seção sob o título “Bibliografia Suplementar”.

Elas devem ser colocadas em ordem alfabética e numeradas dentro das normas técnicas especificadas ao final do trabalho. Em território brasileiro utiliza-se a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para normatizar as referências apontadas durante o trabalho.

Quando houver autor repetido, deve ser substituído por um travessão (esse travessão deve ter, aproximadamente, 12 espaços).

A referência bibliográfica deve ser exata, precisa e completa para que possa atingir o objetivo.

A referência bibliográfica é “um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material”.

A referência bibliográfica é formada de elementos essenciais, indispensáveis à identificação de publicações mencionadas em qualquer trabalho, e de elementos complementares que permitem caracterizar melhor as publicações referenciadas no mesmo.

Em qualquer situação é importante arrolar todas as indicações úteis e necessárias de forma a localizar facilmente o livro, ou documento utilizado.

Destaca-se aqui que, neste material, não foram explorados todos os casos possíveis. Procurou-se destacar apenas aqueles que aparecem mais freqüentemente nos trabalhos acadêmicos.

Autores

Indicam-se o(s) autor(es) físico(s) entrando com o sobrenome em maiúsculas, seguido pelo nome e separado por vírgula. Até três autores, mencionam-se todos. Mais de três autores, mencionam-se os três primeiros seguidos da expressão **et alli** ou, menciona-se o primeiro seguido da expressão **et alli**.

Quando se trata de obra constituída de vários trabalhos de diversos autores, entra-se com o autor responsável (organizador, diretor, coordenador, etc.) seguido da palavra que caracteriza sua responsabilidade, entre parênteses.

ESCOBAR, Carlos Henrique de (Org.). Psicanálise e Ciência da História. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

Data

Indica-se o ano em algarismos arábicos, dispensando-se o ponto separador de milhar. Outras indicações:

[1981 ?] = data provável

[ca. 1960] = data aproximada

[198-] = década certa

[19--] = século certo

[18--?] = século provável

1978-. = periódicos em curso de publicação, considerados no todo

1973 – 1975 = periódicos com publicação encerrada.

Principalmente no caso de citações de revistas, os meses se abreviam pelas 3 primeiras letras, exceto “maio” que não se abrevia.

Quando não é identificada a data, coloca-se entre colchetes a expressão abreviada [s.d.] (= **sine data**).

Livro

Autor. Título. Edição. Local de Publicação: Editora, ano.

LEITE, Eduardo de O.. A monografia jurídica. 2. ed.. Porto Alegre: Fabris, 1987.
(elementos essenciais)

LEITE, Eduardo de O.. A monografia jurídica. 2. ed.. Porto Alegre: Fabris, 1987. 285 p.
(elementos essenciais + elementos complementares)

* O título do livro pode ser destacado por negrito, por itálico ou pelo sublinhado.

Dissertações, teses, trabalhos acadêmicos

Autor. Título. Edição. Local de Publicação, Ano. Tese, dissertação ou trabalho acadêmico (grau e área). Unidade de ensino e instituição.

TAFNER, José. Avaliação de fatores que interferem na atuação do professor alfabetizador do Médio Vale do Itajaí. Blumenau, 1994. Dissertação (Mestrado em Educação: Ensino Superior). Coordenadoria de Pós-Graduação, Univ. Regional de Blumenau.
(elementos essenciais)

TAFNER, José. Avaliação de fatores que interferem na atuação do professor alfabetizador do Médio Vale do Itajaí. Blumenau, 1994. 158p. Dissertação (Mestrado em Educação: Ensino Superior). Coordenadoria de Pós-Graduação, Univ. Regional de Blumenau.
(elementos essenciais + elementos complementares)

Considerados em Parte (Capítulos, Volume...) Sem Autoria Específica

Autor. Título. Edição. Local de Publicação: Editora, Ano. Localização da parte referenciada.

LARROYO, Francisco. História Geral e Pedagogia. 4. ed.. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
(elementos essenciais)

LARROYO, Francisco. História Geral e Pedagogia. 4. ed.. Trad. De Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Mestre Jou, 1982, 947 p., 2. v., il., 16cm. Tomo II: História Geral da Pedagogia.
(elementos essenciais + elementos complementares)

Considerados em Parte (Capítulos, Volume...) Com Autoria Própria

Autor da parte referenciada. Título da parte referenciada. Referência da Publicação no todo precedida de In: (Após o In: coloca-se a referência bibliográfica essencial). Localização da parte referenciada.

MANNONI, Octave. Freud, a religião e a política. In: ESCOBAR, Carlos Henrique (Org.). Psicanálise e ciência política. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. p. 89-101.

Revistas, Jornais,...

Em revistas e jornais não se coloca o editor, porém, quando houver, colocar-se depois da cidade, separada por dois pontos, a instituição ou órgão responsável. É o caso de publicações do IBGE, de Universidades, de Órgãos Públicos,...

Revistas Consideradas no Todo

Título da revista. Local de Publicação: Entidade responsável, Data.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1949.
(elementos essenciais)

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1949. Trimestral. Il., 23 cm (até 1979, n. 31, chamava-se ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA APLICADA).
(elementos essenciais + elementos complementares)

Jornais Considerados no Todo

Título do Jornal. Local de publicação: Entidade responsável, Data.

JORNAL DA FURB. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 1989.
(elementos essenciais)

JORNAL DA FURB. Blumenau: Fundação Universidade Regional de Blumenau, 1989.
Mensal.
(elementos essenciais + elementos complementares)

Revistas Consideradas em Parte (Fascículos, Suplementos, Números Especiais,...)

Título da revista. Título do fascículo. Local: órgão responsável, Indicação do volume, número, data.

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984.
(elementos essenciais)

CONJUNTURA ECONÔMICA. As 500 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. 135p. Edição Especial.
(elementos essenciais + elementos complementares)

Jornais Considerados em Parte (Fascículos, Suplementos, Números Especiais,...)

Título do jornal. Local da publicação: Entidade responsável, data.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 5 abr. 1992.
(elementos essenciais)

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 5 abr. 1992. cad. 6, Caderno MAIS, 18p.
(elementos essenciais + elementos complementares)

Artigos em Revistas Com Autor

Autor do artigo. Título do artigo. Título da revista. Título do fascículo, suplemento. Local de publicação: Órgão responsável, volume, fascículo, página inicial e final, data.

LEMGRUBER, Antônio Carlos. As recessões de crescimento no Brasil. Conjuntura Econômica. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 35, n. 4, p. 87-97, abr. 1981.

Artigos em Revistas Sem Autor

Título do artigo. Título da revista. Título do fascículo, suplemento. Local da publicação: Órgão responsável, volume, fascículo, página inicial e final, data.

METODOLOGIA do índice nacional de preços ao consumidor – INPC. Revista Brasileira de Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, v. 41, n. 162, p. 323-330, abr./jun. 1980.

Artigos em Jornais Com Autor

Autor do artigo. Título do artigo. Título do Jornal, local da publicação, data.

MASCARO, Carlos Correa. Reforma Universitária, ensino pago e outros problemas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 07 de jun. 1983.
(elementos essenciais)

MASCARO, Carlos Correa. Reforma Universitária, ensino pago e outros problemas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 07 de jun. 1983. cad. 2, p. 38, col. 3-4.
(elementos essenciais + elementos complementares)

Artigos em Jornais Sem Autor

Título do artigo. Título do Jornal, local de publicação, data.

SÃO PAULO ajuda pesquisas com biblioteca de medicina. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 abr. 1970.
(elementos essenciais)

SÃO PAULO ajuda pesquisas com biblioteca de medicina. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 27 abr. 1970. p. 35
(elementos essenciais + elementos complementares)

Relatórios

Nome de Instituição. Título do Relatório. Local de publicação, ano.

BIBLIOTECA NACIONAL [BRASIL]. Relatório da Diretoria Geral – 1984. Rio de Janeiro, 1985.

Anais

Nome do evento. Título do Documento,... Local da publicação: Editora, ano.

6º SIMPÓSIO NACIONAL DE DOCENTES DE NÍVEL SUPERIOR NA ÁREA DE GINÁSTICA. Anais, ... Pelotas: MEC/Univ. Fed. de Pelotas, 1985.

Enciclopédias

Nome da enciclopédia. Local de Publicação: Editora, ano.

ENCICLOPÉDIA Internacional de las Ciencias Sociales. Madrid: Aguilar, 1977.

Bíblia

BÍBLIA, Língua. Título. Tradução ou versão. Edição. Local: Editora, ano.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada. Trad. Centro Bíblico Católico. 34. ed.. São Paulo: Ave Maria, 1982.

(elementos essenciais)

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada. Trad. Centro Bíblico Católico. 34. ed.. Rev.. São Paulo: Ave Maria, 1982.

(elementos essenciais + elementos complementares)

Trabalhos Acadêmicos não Publicados, Atas e Filmes

Apostila

Autor. Título do Trabalho. Apostila. Local, data.

TAFNER, José. Significação das Medidas de Tendência Central. Apostila Estatística Aplicada à Educação. Blumenau, 1993.

(elementos essenciais)

TAFNER, José. Significação das Medidas de Tendência Central. Apostila Estatística Aplicada à Educação. Blumenau, 1993. 7 p.

(elementos essenciais + elementos complementares)

Palestra, Conferência, ...

Autor. Título do Trabalho. Palestra, Local, Data.

TAFNER, José. A FURB e o Alfabetizador: uma experiência inovadora. Palestra Proferida na Universidade de Ijuí (RS), Ijuí, 12 mar. 1992.

Atas

Nome da Organização. Local. Ata e data. Livro.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Conselho de Administração. Ata da reunião realizada no dia 14 de julho de 1994. Papel contínuo, p. 1-3.

Entrevistas não publicadas

Entrevistado. Título. Local, data.

MATOS, João Batista de. Entrevista concedida pelo Secretário de Estado da Educação e do Desporto de Santa Catarina. Florianópolis, 10 fev. 1995.

Filmes

Título. Diretor. Local: Produtora: Distribuidora, data. Sistema de gravação.

BRAINSTORM. Douglas Trumball. USA: MGM/UA: Vídeo Arte do Brasil, 1983. VHS NTSC.

Leis, Decretos, Portarias

Nome do local. Título. Ementa. Indicação da Publicação Oficial.

BRASIL. Medida Provisória n. 293, de 17 de janeiro de 1991. Dispõe sobre princípios de política agrícola, estabelecendo atribuições ao Conselho Nacional de Política Agrícola – CNPA, tributação compensatória de produtos agrícolas, amparo ao pequeno produtor e regras de fixação e liberação de estoques públicos. Diário Oficial [da União], Brasília, 18 jan. 1991, n. 13, p. 1.335.

Referências de Fontes Eletrônicas

Ainda não existem normas definidas para realizar citações eletrônicas. Muitos grupos no mundo inteiro têm discutido este assunto. Enquanto não existir nada oficial, encontraremos diferentes estilos circulando em publicações diversas.

Apresenta-se aqui dois formatos que têm sido adotados em diversas universidades americanas, e também algumas brasileiras; trata-se dos formatos MLA (*Modern Language Association*) e APA (*American Psychological Association*).

Referência de Trabalhos Individuais no Todo (monografias, teses, ...)

Autor/editor. (Ano). *Título do trabalho* (Edição), [Tipo de mídia]. Produtor (opcional). Available: identificador [Data de Acesso].

TAFNER, Malcon A. (1996). *Reconhecimento de Palavras Faladas isoladas usando Redes Neurais Artificiais*, [On line]. Available: <http://www.eps.ufsc.br/disserta96/tafner/index/index.htm> [1997, Dez. 03].

Referência de Trabalhos Individuais em Parte (monografias, teses, ...)

Autor/editor. (Ano). Título da parte. In: *Título do trabalho* (Edição), [Tipo de mídia]. Produtor (opcional). Fornecedor/Provedor. Available: identificador [Data de Acesso].

OLIVEIRA, Martha M. V. (1997). Aspectos Psicossociais. In: *A Ergonomia e o Teletrabalho no Domicílio*, [On-line]. UFSC. Available: <http://www.eps.ufsc.br/disserta97/veras/resumo.html> [1997, Dez. 10].

Referência de Artigos de Periódicos Científicos

Autor. (Ano). Título do artigo. *Título do periódico* [Tipo de mídia], *volume* (Edição), páginas ou parágrafos. Available: identificador [Data de acesso].

SABBATINI, Renato M. E. (1995). Aplicações na Internet em medicina e saúde. *Informédica* [On line], 3, 15 par.. Available: <http://www.epub.org.br/informed/intern1.htm> [1997, Dez. 02].

Referência de Artigos de Revistas ou Jornais

Autor. (Ano, mês dia). Título do artigo. *Título da revista* [Tipo de mídia], *volume*, páginas ou parágrafos. Available: identificador [Data de acesso].

TRAUMANN, Thomas. (1997, Dez.). Aventura sideral. *Veja On-line* [On line], *n.1.524*, 5 par. Available: http://www2.uol.com.br/veja/031297/p_063.html [1997, Dez. 06].

6. Bibliografia

TAFNER, M.A.; TAFNER, J.; FISCHER, J. *Metodologia do Trabalho Acadêmico*. 1ª ed., 2ª tir. Curitiba: Juruá, 1999.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Redação e Editoração / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.

MARTINS, G.A.; LINTZ, A. *Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso*. São Paulo: Atlas, 2000.



www.cepefin.com.br

cepefin@fearp.usp.br

Rua Marechal Rondon, 571
Telefone / Fax: (16) 39114040